

## Etnobiografia e audiovisual no estudo do musicar de um mestre

### COMUNICAÇÃO

#### SIMPÓSIO: Música Popular e Interdisciplinaridade

*Yuri Prado*

Universidade de São Paulo – yuri\_prado@yahoo.com.br

**Resumo.** Este trabalho destaca a dimensão etnobiográfica de minha pesquisa de pós-doutorado em andamento, dedicada ao estudo do musicar de Julio Valverde, compositor e cozinheiro baiano radicado em São Paulo. De uma maneira mais ampla, procuro discutir o enfoque no indivíduo na etnomusicologia; o papel da etnobiografia no estabelecimento do pacto etnográfico entre o pesquisador e o indivíduo estudado; e a importância do audiovisual tanto como ferramenta para o trabalho de campo quanto como produto da pesquisa.

**Palavras-chave.** Etnomusicologia. Etnobiografia. Audiovisual.

#### *Ethnobiography and film in the study of a master's musicking*

**Abstract.** This paper highlights the ethnobiographical dimension of my ongoing postdoctoral research, dedicated to the study of the musicking of Julio Valverde, a Bahian composer and cook based in São Paulo. More broadly, I intend to discuss the focus on the individual in ethnomusicology; the role of ethnobiography in establishing the ethnographic pact between the researcher and the individual studied; and the importance of film both as a tool for fieldwork and as a research product.

**Keywords.** Ethnomusicology. Ethnobiography. Film.

### **Introdução**

Em minha tese de doutorado (SOUZA, 2018), propus a realização de um panorama das transformações musicais do samba-enredo, através do qual foi possível vislumbrar uma forte tendência ao formulismo no gênero, tanto por conta da permanência, entre os sambistas, de um modo de pensamento baseado na oralidade quanto pela existência de uma lógica capitalista no universo das escolas de samba. Embora as entrevistas que realizei com compositores tenham tido como foco questões relativas aos seus processos de composição, inevitavelmente acabávamos por abordar seus percursos de formação musical e histórias de vida. Uma das parcerias entrevistadas, formada pelos sambistas Eduardo Medrado e Kleber Rodrigues, foi inclusive estudada mais detidamente (PRADO, 2017), visto que seu projeto estético me chamou a atenção não somente por desafiar as convenções musicais do samba-enredo, mas também as próprias estruturas de poder das escolas de samba. Nesse sentido, uma abordagem mais próxima do indivíduo, não tomando como referência somente a análise musical das obras, foi fundamental para uma compreensão mais profunda dos mecanismos envolvidos na composição e circulação de sambas-enredo.

É sabido que a etnomusicologia sempre teve como principal tendência a realização de pesquisas que procuravam observar e descrever fenômenos musicais de uma coletividade, em detrimento do foco no indivíduo. Ainda na década de 1980, Timothy Rice apontava que a “ênfase no indivíduo é provavelmente a área mais recente e, até agora, de menor desenvolvimento na etnomusicologia” (RICE, 1987, p. 475, tradução minha). Entretanto, em 2001, Jonathan Stock é capaz de notar o aparecimento, nas últimas décadas do século XX, de trabalhos importantes relacionados ao que chamou de “etnomusicologia do indivíduo ou escrita biográfica na etnomusicologia” (STOCK, 2001). Reconhecendo, portanto, a importância cada vez maior do indivíduo na etnomusicologia contemporânea, propus em meu projeto de pós-doutorado *Eu faço o meu tempo: etnografia do fazer musical íntimo*, desenvolvido no Departamento de Antropologia da Universidade de São Paulo, o estudo de uma única figura: o compositor baiano Julio Valverde, de 77 anos, radicado em São Paulo desde 1986.

### **A construção de uma (auto)biografia**

Minha relação de amizade com Julio Valverde e a profunda admiração que tenho por sua obra já duram mais de 15 anos. Embora sempre conversássemos informalmente sobre suas composições e sua trajetória de vida, foi somente no ano de 2018 que propus a Julio fazermos encontros regulares filmados, de modo que pudéssemos deixar registrado os muitos assuntos que costumávamos discutir. Naquela ocasião, Julio me revelou que há algum tempo tinha interesse em escrever um livro de memórias baseado nas ruas onde morou. A pesquisa de pós-doutorado, iniciada tempos depois, é fruto, portanto, de uma confluência de interesses do pesquisador e do interlocutor, fundamental para a realização do pacto etnográfico.

Como afirma Gonçalves (2012, p. 23), “é no sentido de partilha que a biografia se encontra com a etnografia. A possibilidade de etnografar uma vida acentua a relação entre etnógrafo e nativo”. Nesse sentido, podemos dizer que esta pesquisa possui um caráter *etnobiográfico*, na medida em que tenho buscado não somente observar o contexto no qual Julio Valverde produz e apresenta suas obras, mas também refletir sobre a própria capacidade de o relato (auto)biográfico<sup>1</sup> exprimir sua subjetividade e, conseqüentemente, dar forma à sua visão da realidade.

Um dos aspectos mais importantes do fazer etnobiográfico é sua capacidade de promover a construção de um *self*. Julio Valverde mais de uma vez afirmou que os seus relatos de vida são uma maneira de conhecer a si mesmo, confirmando a própria definição de

etnobiografia, sugerida por Gonçalves (2012, p. 24), como um “produto de um discurso autoral proferido por um sujeito num processo de reinvenção identitária mediada por uma relação”. Vale a pena apresentar um desses diálogos:

Julio: Naquela primeira conversa [...], você me permitiu chegar a uma conclusão e definir uma coisa que eu não sabia definir. “Por que é que eu estou fazendo isso?”. Eu não sabia dizer o porquê. Você proporcionou a me responder essa pergunta.

Yuri: E o que é então?

Julio: Saber quem eu sou. Essa história das memórias é saber quem eu sou. Eu fiquei pensando depois daquele dia e eu disse: “é isso”. Essa é a minha busca, que eu não sabia. Eu sabia que eu queria fazer isso, mas para quê? Só para contar histórias? Pô, tem muitas histórias de gente por aí mais importantes do que a minha história, com muito mais conteúdo, mais interessantes. Mas aí veio essa coisa: “quem eu sou”. Essa é a busca, esse é o objeto (VALVERDE, 2018, entrevista).

Cabe notar que, além da dimensão biográfica, a pesquisa tem abarcado questões como processos de composição; autodidatismo; a relação entre o fazer musical amador e o profissional; e o Soteropolitano como localidade, pensada como “estrutura de sentimentos” (APPADURAI, 1996, 181).

### **O uso do audiovisual**

Como mencionado, todas as entrevistas com Julio Valverde foram gravadas em vídeo. Essa decisão teve como objetivo possibilitar o trabalho de transcrição e o mapeamento dos temas abordados, os quais serviriam de base para a elaboração do texto escrito<sup>2</sup>. O material audiovisual serviria, portanto, como um *filme de pesquisa*, definido por D’Amico (2020, p. 41, tradução minha) como “uma compilação de dados audiovisuais coletados com uma câmera ou filmadora durante o trabalho de campo, com a finalidade de serem utilizados como dados etnográfico-musicais para pesquisa, análise e reestudo”. Entretanto, a riqueza dos depoimentos e a consciência cada vez maior das possibilidades comunicativas e estéticas do audiovisual fez com que, em pouco tempo, considerássemos pertinente a realização de um documentário sobre Julio e o Soteropolitano.

O primeiro produto audiovisual da pesquisa é o documentário *Dois Irmãos*<sup>3</sup>, produzido com o apoio do Laboratório de Imagem e Som em Antropologia (LISA). Tendo como foco a festa de Caruru de Cosme e Damião promovida por Julio Valverde e sua família no dia 27 de setembro, o filme aborda questões como a afirmação da identidade baiana na metrópole paulista; a descoberta da religiosidade; a oferta de refeições como uma atitude antiutilitarista; e os desafios da manutenção do Soteropolitano como localidade.

A adoção do audiovisual trouxe contribuições importantes para a pesquisa. A primeira delas tem a ver com a própria construção do *self*. Se, como mostrado por Gonçalves (2012), o espaço-tempo etnobiográfico construído pelo pesquisador e o sujeito entrevistado contribuem para o conhecimento (ou a construção) de si mesmo, a câmera certamente atua como um intensificador desse processo. Como aponta Marquis (2013, p. 18, tradução minha),

embora a manipulação fílmica e a mediação inevitavelmente desempenhem um papel na construção de imagens não-ficcionais de pessoas e eventos do mundo real, o mesmo acontece com as ações e reações das pessoas que incorporam a si mesmas (ou, com menos frequência, incorporam outras pessoas) na tela.

A segunda contribuição é o surgimento de perspectivas que não estavam previstas no projeto de pesquisa. No filme *Dois Irmãos*, por exemplo, são mostradas imagens dos Carurus de 2018 e 2019 em contraste com o ano de 2020, no qual Julio Valverde e sua família pela primeira vez foram obrigados, por conta da pandemia de Covid-19 e da crise financeira enfrentada pelo restaurante, a não oferecer o prato de maneira gratuita. Portanto, a escolha do filme como primeiro produto da pesquisa foi fundamental não somente para uma maior compreensão da figura de Julio Valverde, mas também, de forma mais ampla, para a elaboração de um retrato do momento crítico pelo qual o Brasil está atravessando.

### **Considerações finais**

Tendo como base o Simpósio Temático ao qual este trabalho foi submetido (Música Popular e Interdisciplinaridade), procurei salientar a importância da articulação de diferentes disciplinas como a etnomusicologia e os estudos biográficos para uma maior compreensão do indivíduo, conceito discutido na antropologia pelo menos desde o trabalho de Mauss (2003) [1938], mas ainda pouco problematizado nos estudos de música popular.

No que diz respeito ao uso do audiovisual na pesquisa em etnomusicologia, ainda que trabalhos recentes tenham mostrado a sua crescente importância na disciplina (D'AMICO, 2020), é raro encontrar nos departamentos de música das universidades brasileiras o estímulo à produção de filmes etnográficos e outras modalidades de comunicação que ultrapassem o formato escrito. Em minha apresentação, espero estender essa discussão ao campo dos estudos de música popular, que igualmente sente os reflexos da tensão, ainda não resolvida, entre os fazeres científico e artístico na academia.

## Agradecimentos

Agradeço à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) pela concessão da bolsa de estudos (processo n. 2019/27545-3) que possibilitou a realização deste trabalho.

## Referências

- APPADURAI, Arjun. The Production of Locality. In: *Modernity at Large: Cultural Dimensions of Globalization*. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1996. Cap. 9, p. 178-199.
- D'AMICO, Leonardo. *Audiovisual Ethnomusicology: Filming Musical Cultures*. Bern: Peter Lang AG International Academic Publishers, 2020.
- GONÇALVES, Marco Antonio. Etnobiografia: biografia e etnografia ou como se encontram pessoas e personagens. In: Gonçalves, Marco Antonio; Marques, Roberto; Cardoso, Vânia. *Etnobiografia: subjetivação e etnografia*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2012. Cap. 1, p. 19-41.
- MARQUIS, Elizabeth. Performance, Persona & the Construction of Documentary Identity. *Post Script*, v. 33, n. 1, p. 17–32, 2013.
- MAUSS, Marcel. Ensaio sobre a dádiva: forma e razão da troca nas sociedades arcaicas. In: *Sociologia e antropologia*, trad. Paulo Neves. São Paulo: Cosac Naify, 2003. p. 183-314.
- PASSEGGI, Maria da Conceição; SOUZA, Elizeu Clementino de. O movimento (auto)biográfico no Brasil: esboço de suas configurações no campo educacional. *Investigación Cualitativa*, v. 2, n.1, p. 6-26, 2017.
- PRADO, Yuri. Vozes dissonantes no carnaval: o samba-enredo de Eduardo Medrado e Kleber Rodrigues. *Opus*, v. 23, p. 30-61, 2017.
- RICE, Timothy. Toward the Remodeling of Ethnomusicology. *Ethnomusicology*, v. 31, n. 3, 1987, p. 469-488.
- SOUZA, Yuri Prado Brandão de. *Estruturas musicais do samba-enredo*. Tese de Doutorado Direto em Musicologia. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.
- STOCK, Jonathan P. J. Toward an Ethnomusicology of the Individual, or Biographical Writing in Ethnomusicology. *The World of Music*, v. 43, n. 1, Ethnomusicology and the Individual, p. 5-19, 2001.
- VALVERDE, Julio. Entrevista concedida a Yuri Prado no dia 20 de julho de 2018.

---

<sup>1</sup> O termo *(auto)biografia*, propositalmente escrito com o prefixo entre parênteses e largamente utilizado pelos estudiosos da área, contempla a ambiguidade inerente à colaboração entre pesquisador e interlocutor para a elaboração de uma narrativa da história de vida do último, assim como o conjunto de técnicas, procedimentos e estratégias empregados nessa empreitada. Como explicam Passeggi e Souza (2017, p. 16), “esse artifício linguístico [os parênteses] deixa em aberto múltiplas possibilidades de interpretação: sugerir o uso de fontes biográficas e autobiográficas; sinalizar a partilha entre a pessoa que narra e o pesquisador que a escuta; enclausuram o eu, para alguns ou o colocam em evidência, para outros. Essa alternativa dos parênteses, hoje consagrada no Brasil, diz, portanto, respeito a essas economias”.



<sup>2</sup> A maior parte das entrevistas foi realizada entre os anos de 2018 e 2019. A partir de 2020, com a pandemia de Covid-19, as entrevistas passaram a ser realizadas no formato virtual.

<sup>3</sup> É possível assistir ao documentário no seguinte link: [https://youtu.be/yeOU-Xut4\\_Q](https://youtu.be/yeOU-Xut4_Q)